

Nostalgia artificializada - análise sobre a memória compartilhada no Facebook

MARIANNA ANDRADE MELO (Autor) MATEUS HENRIQUE DE FARIA PEREIRA (Orientador)

O presente trabalho busca problematizar os reflexos da tecnologia e da aceleração do temporal nas formas como experienciamos o tempo; especificamente nos modos como absorvemos, construímos e acessamos nossas memórias. Utilizando como base conceitos como tecnologia, cibercultura e nostalgia, pensaremos a construção da memória em mídias digitais, tendo como enfoque principal grupos e comunidades do Facebook cujo objetivo é “relembrar” fatos, brincadeiras e produtos da década de 90 através de imagens, vídeos e gifs. Embora grande parte do público destas páginas e grupos tenham experimentado a vivência real da década é possível perceber uma porcentagem expressiva de usuários que nasceram posteriormente à metade final da década, sendo assim, não tiveram a mesma (ou nenhuma) vivência da chamada “década de noventa”. Abordaremos este comportamento como objeto de estudo, entendendo-o como sintoma do que chamaremos de uma nostalgia artificial que desencadeia um processo de desterritorialização da memória.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto